



## **Formas de crer e de vestir**

Thayane Lúcia Fernandes da Silva<sup>1</sup>

### **1. Introdução**

Este ensaio etnográfico é vinculado ao projeto “Santuários Pernambucanos”, e objetiva fazer uma descrição e análise das formas de vestir de romeiros, devotos e devotos locais do Santuário de São Felix da Cantalice, conhecido popularmente como Santuário de Frei Damião, durante uma data considerada importante para os Católicos do mundo inteiro: o Domingo de Ramos, que representa o início da Semana Santa. O santuário, em conjunto com outros no Estado de Pernambuco, como o de São Severino dos Ramos, em Paud'algo, Mãe Rainha, em Olinda, Morro da Conceição, em Recife, Santo Cristo, em Ipojuca, e o de Nossa Sr<sup>a</sup> das Graças, em Pesqueira, compõe algumas rotas de peregrinação que recebe pessoas de várias regiões do Nordeste com o objetivo de pedir pela realização de milagres, agradecer, se confessar, realizar turismo religioso, para estabelecer um contato com o local sagrado, com suas memórias, ou, simplesmente, lazer.

Logo, este tem como ambição compreender as diferentes noções que permeiam o imaginário de devotos locais e devotos romeiros através de seus espaços sociais, como afirmam Alves e Ferreira (2012, p.72), “Ao focar a subjetividade da ação social, Weber constrói uma abordagem dos fenômenos sociais que possibilita entender os indivíduos como agentes sujeitos produtores de sentidos e significados nas ações em sociedade.” estes refletem diretamente nas expressões e concepções ligadas ao tipo de vestimenta adquirido por cada um deles, ancorados na concepção Weberiana (2005) de que as formas de pensamentos e comportamentos disseminadas por cada religião influem nas práticas econômicas e sociais, observamos

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco;  
E-mail: thayanne.fernandes@outlook.com. Orientadora: Sylvana Brandão; E-mail:  
brandao.sylvana@gmail.com



características que apontam para certas padronizações entre devotos locais e romeiros.

## **2. Problemática**

Temos como problemática, a inexistência de estudos sobre o tema.

## **3. Objetivos**

Com este trabalho, nosso objetivo é apontar e compreender quais as padronizações existentes no vestuário de devotos locais e devotos romeiros que frequentam o Santuário e chegam de diversas cidades e estados da região Nordeste, os quais anualmente também visitam o local . Padronizações estas que também estão intrinsecamente ligados à renda, à escolaridade, e espiritualidade.

## **4. Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, cujo método privilegiado é a etnografia. Até onde pesquisamos, é o primeiro estudo descritivo sobre formas de expressão da fé através do vestuário pelos romeiros e devotos nesse santuário. Como técnica de coleta de dados e informações, foram utilizados procedimentos de pesquisa, entre eles, entrevistas semiestruturadas, fotografias e observação direta em missas, bem como pesquisa bibliográfica sobre o referido tema.

Nesse ponto, privilegamos a definição de etnografia em Geertz, que se trata de uma descrição densa dos fatos para a compreensão dos símbolos sociais. Para Geertz, a descrição densa é:

Interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o 'dito' num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixá-lo em formas pesquisáveis (...) ela é microscópica (GEERTZ, 1989, p. 31).

A descrição densa visa à compreensão de símbolos sociais, comportamentos e descrições minuciosas, que seria “expor sua normalidade, sem reduzir sua particularidade” (GEERTZ, 1989, p.24). Geertz acredita, também, que o “etnógrafo deve atentar-se para o comportamento e, com exatidão, pois é através do fluxo do comportamento – ou mais precisamente, da

ação social – que as formas culturais encontram articulação”. (GEERTZ, 1989, p.27). Assim, a ênfase da etnografia se dá na hegemonia do fator interpretativo, dado que o etnógrafo observa, registra e analisa.

## **5. Resultados e Discussões**

### **5.1 O Santuário e a devoção em torno do Frei Damião de Bozzano**

O Convento de São Felix da Cantalice, construído no ano de 1969, passou a abrigar o popularmente conhecido santuário de Frei Damião.

A chegada do frade Capuchinho ao convento de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Penha, também no Recife, no ano de 1931, tinha como objetivo a realização das “Santas Missões”, porém, somente nos seus últimos anos de vida, Frei Damião fixou residência no convento de São Félix, e foi esse fato que consolidou o popular Santuário de Frei Damião, além dos seus restos mortais estarem ali enterrados. (CORREIA, 2006)

**Imagem 1:** Santuário de Frei Damião



**Fonte:** Thayane Fernandes

O santuário de Frei Damião constitui um importante meio para a manutenção da fé no Frade e em seu poder para realizar milagres (apesar do seu processo de beatificação ainda estar em curso). O local sagrado passa a comportar todo um aparato de experiências individuais, partilhadas coletivamente através de rituais e/ou da história oral relatada em vários depoimentos. Assim sendo, no dizer de Brandão e Correia (2011,p.15)

Para Eliade, o homem que vive a dimensão do religioso na vida ordinária estabelece e sacraliza lugares e tempos, nos quais o sagrado se manifesta e é lembrado. Sagrado e profano se constituem na



concepção de Eliade como duas maneiras de ser no mundo. (...) O homem toma estes espaços como lugar de memória do sagrado, no qual busca reviver seus mitos.

**Imagem 2:** Túmulo de Frei Damião e devotos fazendo suas preces



**Fonte:** Thayane Fernandes

Frei Damião ficou conhecido ainda em vida pela sua contínua atividade missionária no interior do Nordeste. “Suas missões abrangiam os estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, mas realizou missões em quase todos os estados do nordeste” (CORREIA,2006).

**Imagem 3:** Estátua de Frei Damião de Bozzano na área externa do convento



**Fonte:** Thayane Fernandes

Sua postura favorável ao Concílio de Trento o fazia optar por missões e confissões. Frei Damião ganhou popularidade entre essa gente sofrida, que buscava no Frade conselhos e soluções para os seus problemas. Isso ocorria

devido a sua dedicação em ouvir confissões, em realizar casamentos e batizados, em resolver conflitos, etc.

A devoção conferida a Frei Damião é, então, atribuída a várias características, mas, principalmente, na crença da sua capacidade de realizar milagres, relacionada muitas vezes à falta de assistência na área de saúde e à falta de informação sobre o tratamento de doenças, por exemplo, e por toda a sua trajetória de vida dedicada a servir ao povo e a levar alento aos seus corações.

Com base nos relatos dos romeiros, pudemos constatar que grande parte deles não chegou a conhecer o Frade, logo, suas memórias e sua devoção estão firmadas em depoimentos de amigos e familiares que acreditam ter vivido experiências metafísicas através do contato com o Frade, sendo este através de cartas, bilhetes, ou, simplesmente, orações realizadas no santuário.

**Imagem 4:** Urnas para depósito de Ex-votos



**Fonte:** Thayane Fernandes

Para os devotos, Frei Damião possui o que Weber considera como Carisma, que é o dom que vinculado ao objeto ou pessoa e que, naturalmente o possui não podendo ser adquirido, e através desse dom desenvolve-se a *Autoridade carismática* que, segundo Brandão e Correia (2011), “refere-se a um domínio sobre os homens e (...) é baseada na crença de que aquele que possui este carisma é envolto por uma qualidade extraordinária.” Qualidade esta que está relacionada a uma característica divina, sobrenatural, que perpassa a esfera do impossível, sendo expressa nos discursos dos romeiros e devotos.



**Vejamos alguns exemplos:**

Eu não cheguei a conhecer Frei Damião não, mas, minha voinha conheceu... Ela me contou que depois que tocou nele conseguiu um marido, meu avô, e até hoje eu tenho fé nele, eu acredito que seja verdade. E tudo o que eu preciso, na minha vida, o Frei me socorre! (2014)

Eu venho pra cá pra pedir proteção e saúde pra minha família, né...eu tenho muita fé no Frei Damião, quando ele passou lá na minha cidade eu era bem pequena, e minha mãe sempre dizia que ele era um Santo, que se eu tivesse muita fé mesmo, ele ia fazer o milagre. (2014)

## **5.2 Espiritualidade e Consumo**

É sabido que a religiosidade influencia as práticas sociais de um grupo ou de indivíduos, visto que as práticas religiosas buscam conferir um sentido à vida, nas mais diversas esferas da sociedade, como na economia, na política, na musicalidade, e, conforme nos propomos a tratar aqui, também, no vestuário. A religião proporciona um sistema norteador para a realização das práticas cotidianas através dos conceitos de espiritualidade, que são expressos no comportamento social de estilo de vida e consumo (PETERSON e ROY, 1985).

Além de o aspecto religioso ser de extrema importância para a tomada de decisões por parte dos devotos, percebemos também, durante nossa pesquisa um padrão socioeconômico, no qual, a maioria dos devotos romeiros são pessoas que possuem uma baixa renda salarial, e residem em cidades, onde, muitas vezes, não há saneamento, tratamento de esgoto ou acesso facilitado à rede pública de saúde, logo, entendemos o que dizem CHAUVEL e MATTOS (2008), que,

De modo geral, duas racionalidades parecem, assim, coexistir na formação das decisões de consumo: uma, "dura", material, derivada da escassez de recursos, que impõe sua economia e uma racionalização estrita dos gastos; outra, de ordem simbólica, ancorada em elementos culturais e particularmente, nas dimensões relacionais e hierárquicas da sociedade brasileira, bem como em instituições de forte significado nessa sociedade, como a família e a religião.

O grupo religioso exerce influência nas decisões de consumo relacionadas ao vestuário, sendo este, uma expressão de como o consumidor deseja ser percebido, uma externalização da fusão existente entre personalidade e identidade de grupo. Com base no que afirmam Caixeta, Fernandes, Tana, Custódio e Teixeira (2012)



Definiram nove dimensões de análise da motivação de indivíduos no comportamento e na atitude em relação às compras de artigos de vestuário. São elas, de motivações de conformidade com o grupo, de sociabilidade, situacionais, de diferenciação, de competição, de influências dos acompanhantes, de influências na escolha do local.

O catolicismo tradicional, pregado nas cidades interioranas de onde vêm muitos devotos romeiros, conserva a ideia de que a verdadeira riqueza está numa mesa farta e na paz de espírito, e não em bens materiais. Esse tradicionalismo reflete nas concepções de espiritualidade e por conseguinte, no vestuário. Além desta característica, observamos um comportamento conforme afirma Oliveira (2006), onde os consumidores de baixa renda possuem uma baixa autoestima, buscando sempre a dignidade. Essas características resultam em uma identidade própria. Visto que a baixa autoestima ocorre, pois, acreditam que sua renda escassa os inferioriza.

Logo, percebemos que há um padrão presente em todo este grupo, onde, as pessoas majoritariamente usam roupas feitas de jersey, malha, viscose, etc. As mulheres, em sua maioria com vestidos, blusas de malha e bermuda, sandálias rasteiras ou chinelos; os homens usando roupas com tecidos que se assemelham ao jeans, oxford, e algodão, camisas pólo, bermuda, chinelos de couro ou tênis.

**Imagem 5:** Devotos romeiros no refeitório do convento de São Félix



**Fonte:** Thayane Fernandes

**Imagem 6:** Devotos romeiros junto a estátua de Frei Damião de Bozzano



**Fonte:** Thayane Fernandes

No que concerne agora aos devotos locais, constatamos que, em sua maioria, pertencem à classe média e possuem uma alta renda salarial. Logo, suas trajetórias de incorporação e apreensão da fé e da espiritualidade seguem outro padrão.

Aqui, o vestuário é visto como objeto de diferenciação, de competitividade, permeado por toda uma lógica do mercado capitalista, de acúmulo de bens, que engloba as motivações do consumidor em representar o ambiente social em que vive por meio do vestuário, e simultaneamente, a sua capacidade de posse e de diferenciação dos demais indivíduos. Majoritariamente os devotos locais seguem uma tradição de horário das missas, chegam geralmente para o ritual das 9h, 11h e das 17h. As mulheres com *looks* exuberantes trajando jóias, salto alto, roupas em tecidos como a seda, linho, renda, tafetá, etc. Os homens, mais discretos, optam por jeans, camisas pólo de grife e sapato social.

## **6. Considerações Finais**





Entendemos que o estudo das expressões relacionadas à moda, neste caso o vestuário, são de extrema importância porque servem para traçar pontos, convergentes ou não, entre os mais diversos grupos.

Este trabalho introdutório buscou apontar padrões que relacionassem formas de vestir e formas de crer. A pesquisa realizada no santuário de Frei Damião, com romeiros devotos e devotos locais tinha como premissa a existência de padrões entre esses dois grupos, que foi constatada principalmente através de fatores socioeconômicos e pela forma de apreensão da fé. O mercado da moda se molda as necessidades locais, que estão intrinsecamente relacionadas à cultura, visto que interpreta também as noções pertencentes a espiritualidade e religiosidade.

### **Referências**

ALVES, Adjair; FERREIRA, J.R.M. O fenômeno religioso na perspectiva da sociologia compreensiva de Max Weber. *Diálogos- Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade – UPE/ Faceteg* N° 7. Garanhuns/PE, p.58-75, 2012.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. 7. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRANDÃO, Sylvana; CORREIA, L.C. Devoções: abordagens teóricas e metodológicas. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP*, V.1,n.1, Recife-PE, p.7-24, 2011.

CAIXETA, R.P.; FERNANDES, R.B; TANA, W.; FILHO, C.G.C.; TEIXEIRA, M.R.C. Religião e comportamento de consumo de vestuário. *Revista Pretexto*. V.13, n.4, p. 66-100, 2012.

CHAUVEL, M. A.; MATTOS, M.P.A.Z. Consumidores de Baixa Renda: uma Revisão dos Achados de Estudos feitos no Brasil. *Cadernos Ebape.br*. V.6, n.2, jun. 2008.

CORREIA, L.C. O Santuário de Nossa Senhora das Graças em Pernambuco (Frei Damião): um estudo histórico da devoção. In: **VIII Simpósio da ABHR - Religião, Raça e Identidade**, 2006, Disponível em: < <http://www.abhr.org.br/wp->



content/uploads/2013/09/6.-O-Santu%C3%A1rio-de-S%C3%A3o-F%C3%A9lix-de-Cantalice-Frei-Dami%C3%A3o-Estudo-Hist%C3%B3rico.htm>

**DURKHEIM, E. As Formas Elementares de Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália. Tradução. Pereira Neto; revisão José Joaquim. – São Paulo; Ed. Paulinas, 1989.**

**GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. LTC, Rio de Janeiro; 1989.**

**OLIVEIRA, Mariana. A base da pirâmide torna-se o topo das vendas. 2006. Mundo do Marketing. Disponível em: <http://mundodomarketing.com.br/> > Acesso em: 25 de julho de 2015.**

**PETERSON, L.R.; ROY, A. Religiosity, Anxiety, and Meaning and Purpose: Religion's consequences. Review of Religious Research, vol. 27 p. 49-62, 1985.**

**WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2 ed. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2005.**

**\_\_\_\_\_. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, vol.1 e 2. DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.**